



Oficinas Psicossociais com Jovens de Santa Luzia: Construindo Estratégias de Escuta e Intervenção na Relação do Jovem e o Mundo do Trabalho

Ana Vitória Ferreira Nunes¹

Cecilia Andrade Pereira²

Fernando Roberth Ferreira dos Santos³

Gabriela Gomes de Almeida de Castro⁴

Hinayana Souza Franco⁵

Victoria Elizabeth Fernandes Barbosa Alvarenga⁶

Cérise Alvarenga⁷

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de oficinas psicossociais relacionadas ao direito à profissionalização com estudantes do Ensino Médio em Santa Luzia. Foi construído em um projeto de Extensão de psicologia desenvolvido por estudantes da UNA-UniBH em parceria com Instituto TUCUM. Por meio de questionários foram identificadas demandas dos jovens relacionadas ao projeto de vida profissional e realizadas oficinas (entrevista e construção de currículo) que possibilitaram reflexões e aprendizagens sobre dificuldades concretas dos jovens em sua relação com o mundo do trabalho.

ABSTRACT: This work reports on the experience of psychosocial workshops related to the right to professionalization with high school students in Santa Luzia. It was developed as part of a psychology extension project by UNA-UniBH students in partnership with the TUCUM Institute. Through questionnaires, the young people's needs related to their professional life project were identified, and workshops (interviews and resume building) were held that enabled reflection and learning about the concrete difficulties young people face in their relationship with the world of work.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes. Mundo do trabalho. Oficinas psicossociais. Projeto de vida. Educação.

KEY-WORDS: Youth. The world of work. Psychosocial workshops. Life planning. Education.

1 Estudante de Psicologia, UNI-BH.

2 Estudante de Psicologia, UNI-BH.

3 Estudante de Psicologia, UNI-BH.

4 Estudante de Psicologia, UNI-BH.

5 Estudante de Psicologia, UNI-BH.

6 Estudante de Psicologia, UNI-BH.

7 Profa. universitária UNA/UNI-BH. Email: cerisealvarenga@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A inserção dos jovens no mundo do trabalho no Brasil tem sido um desafio persistente, evidenciado por dados alarmantes que refletem a exclusão social e econômica dessa parcela da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego entre jovens de 14 a 17 anos alcançou 7,3% no segundo trimestre de 2024, que é superior à média nacional no mesmo período, equivalente a 6,9%.

Outro fato a ser observado são as dificuldades crescentes para inserção dos jovens no mundo do trabalho no Brasil com desafios significativos, refletindo a exclusão social e econômica dessa faixa etária. De acordo com dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de distorção idade-série no ensino médio é um indicador preocupante. Em 2023, aproximadamente 19,5% dos estudantes brasileiros de ensino médio estavam em situação de atraso escolar, ou seja, não conseguiram concluir essa etapa no tempo esperado. Esse atraso é um fator que compromete ainda mais as chances de inserção dos jovens no mundo do trabalho, uma vez que o mercado exige cada vez mais qualificações compatíveis com o nível de ensino médio completo.

A reforma do ensino médio, implementada nos últimos anos, também tem sido apontada pelos estudantes como um fator que contribui para a exclusão escolar, principalmente por sua estrutura elaborada em um formato pouco adaptado a particularidade de pessoas com acesso dificultado à educação ou em contexto de vulnerabilidade social e violação de direitos que pode ser interpretada como uma elaboração ineficaz a partir da observação da falta de adaptação às necessidades dos estudantes. Esses dados refletem o complexo cenário educacional brasileiro, onde políticas públicas voltadas à educação e à inclusão dos jovens no mundo do trabalho precisam ser fortalecidas e ampliadas para garantir um futuro mais equitativo e promissor para essa geração.

É importante distinguir entre os conceitos de “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho”. Enquanto o mercado de trabalho refere-se especificamente às dinâmicas de oferta e demanda de emprego formal, o mundo do trabalho é um conceito mais amplo, que abrange todas as formas de inserção produtiva, sejam elas formais ou informais, e considera também as relações sociais, culturais e subjetivas que os indivíduos desenvolvem em torno do trabalho. Portanto, ao abordar o mundo do trabalho, estamos reconhecendo que a inserção produtiva dos jovens vai além do simples preenchimento de uma vaga de emprego, implicando uma complexa rede de significados e interações que moldam suas vidas e suas perspectivas de futuro.

Dayrell (2007, p. 1109) afirma que “as relações entre o trabalho e o estudo são variadas e complexas e não se esgotam na oposição entre os termos”. A escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou podem ter ênfases diversas, de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais dos jovens. Além dos desafios estruturais, é importante considerar os atravessamentos culturais que influenciam a percepção dos jovens sobre o mundo do trabalho. Na contemporaneidade, o imediatismo da pós-modernidade tem moldado expectativas irrealistas, onde o encantamento com a possibilidade de trabalhos digitais e o fácil acesso a promessas

ilusórias de ganho financeiro, como os “Jogos do Tigrinho”, citados pelos próprios jovens durante visitas e observações participantes, distorce a compreensão do que constitui uma trajetória profissional sustentável. Essa fascinação pelo sucesso rápido e fácil ignora as complexidades e as demandas reais do mundo do trabalho, levando muitos jovens a frustrações e desencantos quando confrontados com a realidade.

O contexto socioeconômico dos estudantes da Escola Estadual Reny de Souza Lima também apresenta desafios únicos que afetam diretamente a elaboração de seus sonhos e a construção de ideais. Situada no bairro Palmital, em Santa Luzia, a escola enfrenta dificuldades geográficas significativas, como a proximidade de uma penitenciária, que resulta em cortes frequentes de sinais telefônicos e internet, além de barulhos constantes que afetam a concentração dos alunos. Tais condições adversas reforçam a necessidade de intervenções educacionais que não apenas forneçam as ferramentas técnicas necessárias para a inserção no mundo do trabalho, mas também abordem as complexidades sociais, culturais e psicológicas enfrentadas pelos jovens em contextos de alta vulnerabilidade. Conforme enfatiza Barros (2021, p.42) “a juventude é uma experiência psicossocial produzida por meio da intersecção entre condições sociais, culturais, psicológicas históricas e econômicas, que perpassam o sujeito jovem”.

A partir dessa realidade, as oficinas psicossociais realizadas no projeto “Inter(In)venções: Oficinas Psicossociais e Promoção de Saúde e Direitos Humanos em Contextos Socioeducativos” assumem um papel crucial na promoção de experiências significativas que aproximem os jovens do mundo do trabalho. Como parte dessas oficinas, foi possível observar que, apesar dos desafios, os jovens possuem aspirações e projetos de vida que, muitas vezes, são limitados por suas condições socioeconômicas. Nesse sentido, o desenvolvimento de um projeto de vida torna-se fundamental, como propõe o Currículo Básico do Novo Ensino Médio, que enfatiza a importância de preparar os estudantes para o futuro, não apenas no aspecto técnico, mas também no pessoal e social.

Considerando os diversos debates existentes acerca da qualificação juvenil para o mercado de trabalho, a elaboração do Projeto de Vida apresenta-se como uma ferramenta acessível para a realidade dos jovens no Ensino Médio tornando a compreensão do mundo do trabalho mais próxima. Corrochano destaca que é necessário dar destaque à temática do jovem e mundo do trabalho, dando centralidade a ela, pois elas não dizem respeito somente à necessidade de complementar a renda familiar, mas também a uma busca legítima pela autonomia dos jovens (TOMMASI, L. D. e CORROCHANO, 2020, p. 353).

Em cenários de elevada vulnerabilidade social, como o do bairro Palmital, a necessidade emergencial de gerar renda e alcançar a ascensão social se sobrepõe às metas de longo prazo. A formação de jovens para o mundo do trabalho deve ser uma ação que integre a formação técnica e a construção de um projeto de vida que considere as particularidades do contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos. Ao longo deste trabalho, será explorada a importância dessas oficinas na formação dos jovens de Santa Luzia, evidenciando como elas podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de escuta e intervenção que facilitam

a relação do jovem com o mundo do trabalho, estimulando o desenvolvimento de habilidades interpessoais e seu protagonismo, considerando as complexas realidades sociais e culturais nas quais estão inseridos.

1 METODOLOGIA

Tendo em vista os estudos de Paulo Freire (2002) sobre as construções com as juventudes serem possíveis quando estes sujeitos são incluídos, as escutas pautaram-se em reconhecer o papel do educador como essencial nesse processo, e na criação de um espaço democrático ao qual as juventudes participem do escopo desse ambiente, colocando nele suas vivências, angústias e as subjetividades. Esse ambiente deve ser caracterizado por uma escuta ativa e respeitosa, onde as vozes dos jovens não só são ouvidas, mas também valorizadas como parte fundamental do aprendizado coletivo. Como diz Freire (2002, p.15)

“Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? (...) Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?”

A partir das discussões realizadas no projeto de extensão promovido pelo Centro Universitário UNA “Inter(In)venções: Oficinas Psicossociais e Promoção de Saúde e Direitos Humanos em Contextos Socioeducativos”, visamos o recolhimento de dados para a construção de Projetos junto aos jovens da região, através da parceria realizada com o Instituto TUCUM, Organização da Sociedade Civil (OSC) localizada em Santa Luzia. Dessa forma, reconhecendo as escolas como espaços transformadores e construtivos de diferentes juventudes, fomos para esses locais fazer interlocuções e escutas tanto dos educadores, trabalhadores da área, quanto dos jovens estudantes.

A fim de alcançar o maior número de respostas, construímos dois formulários virtuais, cujas perguntas objetivavam compreender aspectos relacionados às realidades presentes nas escolas de Santa Luzia. As perguntas foram: “Como você avalia a estrutura física da escola e sua vizinhança?”; uma outra, a percepção quanto ao espaço acadêmico e estudantil, evidenciado em “Como a escola pode ser mais atrativa e fazer mais sentido para sua formação?”; e, a respeito do meio profissionalizante e as oportunidades vistas no mundo do trabalho, assim, conectando as diferentes visões, elaboramos a pergunta: “Qual a maior demanda percebida por você sobre a escolha dos jovens em relação às áreas profissionalizantes? Quais melhorias você imagina serem necessárias para melhorar a atenção ao contexto “Juventude e Mundo do Trabalho?”.

Após apresentarmos nossos objetivos para o diretor da escola Estadual Reny de Souza Lima e explicarmos os formulários, agendamos uma visita à escola, para conhecermos as pessoas inseridas naquele espaço, os jovens estudantes e o território do bairro Palmital, em Santa Luzia. Nessa ida a campo, percebemos uma escola que dentro de suas limitações, está comprometida

com a educação de seus estudantes e aberta a possíveis melhorias. No que se diz respeito aos estudantes, notamos um desejo de que as futuras respostas que eles dessem em nossos formulários, causasse algum efeito, resultasse em alguma mudança efetiva que atendesse aos anseios que eles apresentavam.

Tendo em vista o espaço físico da escola, os moradores da região relataram que os estudantes não apresentam acesso à quadra externa da escola, pois a mesma apresenta restrições de seu uso devido ao tráfico de drogas. E, quanto à vizinhança, a escola “divide muro” com o Presídio Municipal de Santa Luzia, fator ao qual o sinal de internet ao entorno é prejudicado e, devido a isso, os estudantes não conseguiram responder os questionários virtuais enquanto estávamos presentes.

Considerando as diversas realidades que atravessam a vivência dos jovens do bairro Palmital como a inserção em contextos do tráfico de drogas⁸ e outras situações de vulnerabilidade e exclusão social, observamos uma comunidade que possui representantes de ações sociais tanto para as juventudes, quanto para melhorias no espaço físico em que estão localizados. São indivíduos que utilizam espaços do território para oferecer à vizinhança uma melhor qualidade de vida, de acordo com a realidade local, dedicam-se a promover oportunidades de lazer, atividades esportivas realizando ações que buscam apresentar aos jovens outras alternativas e possibilidades de inserção social e retorno financeiro.

Após a pandemia do Covid 19, enfrentada no período de Janeiro de 2020 a Maio de 2023 (Organização Mundial da Saúde, 2023), a informalização e a informatização do trabalho esteve presente e aumentada nas realidades das periferias brasileiras. Devido a isso, o desemprego foi um cenário enfrentado por muitas famílias, por não conseguirem aderir ao trabalho digital. Relacionado a essas condições vividas, muitos jovens entendem o trabalho imediatista como os jogos de aposta, como uma alternativa de contribuir financeiramente com suas famílias. Vinculando esses fatores às respostas que recebemos, em sua grande maioria, os estudantes do ensino médio nos trouxeram que possuem um grande desejo de inserção no mundo do trabalho, mas que, não identificam possibilidades com bom retorno financeiro. Marcadores sociais

8 No decorrer da primeira visita ao bairro Palmital, uma cena marcante na observação do contexto local foi a de alguns jovens que se encontravam no entorno escolar e que foram abordados pela polícia militar, sendo coagidos a entrarem dentro do camburão. Esse evento, embora impactante para nossa equipe, não foi sinalizado como uma novidade para os moradores locais. Em conversas informais com a comunidade, foi relatado que esse tipo de abordagem é frequente, constituindo o que muitos descrevem como uma “política do medo”. Esse cenário de constantes “intervenções” policiais não só reforça um ambiente de insegurança, mas também aponta para uma constatação dura que é o tráfico como um dos caminhos para inserção do jovem no mundo do trabalho ilícito. Essa cena afeta diretamente a percepção dos jovens sobre a vida e também sobre as possibilidades de inserção social no mundo do trabalho, uma vez que a repetição dessas abordagens policiais cria um sentimento de vigilância constante onde a mobilidade e a autonomia juvenil são limitadas pelo receio de ações coercitivas, e sentimento de impotência diante do modus operandi do tráfico que coopta e seduz os jovens para um universo violento e perverso que pode culminar na perda da liberdade e da vida. Essa realidade torna ainda mais urgente, o desenvolvimento de intervenções que busquem fortalecer a autopercepção e o empoderamento desses jovens, proporcionando-lhes novas perspectivas que ultrapassem as barreiras impostas por um contexto de vulnerabilidade social e repressão.

como, raça, gênero, classe social e ausência de experiências profissionais, surgiram nos retornos dos jovens como características que os inviabilizam e invalidam perante à uma vaga de emprego.

Seguem algumas respostas que recebemos nos formulários após serem questionados se percebem dificuldades de ingresso no mundo do trabalho: “Antes de conseguir arrumar um serviço tive muita dificuldade por conta do meu tom de pele” (jovem entre 15-18 anos); “Sim, todos os empregos agora precisa ter experiência para conseguir um emprego.” (jovem entre 15-18 anos); “Os jovens estão entrando no primeiro emprego que lhe dão oportunidade. Sem preparo físico e psicológico. A grande maioria não terminam o ensino médio, por não conseguir conciliar os dois ofícios.” (diretor da escola).

⁹Em consonância com a ideia de que a partir do diálogo surgem possibilidades de emergirem outros sentidos nessa relação do jovem com o mundo do trabalho, trabalhou-se com a proposta de construir oficinas a partir das ideias de Afonso (2010). Esta autora compreende que o processo de construção do “eu” e da identidade profissional entre os jovens foi significativamente enriquecido pelo método das Rodas de Conversa e das Oficinas em dinâmica de grupo, conforme descrito por Afonso (2010). Esse método, centrado na escuta ativa e na valorização das experiências individuais, mostrou-se extremamente válido na mobilização dos jovens, permitindo que eles expressassem suas preocupações, dúvidas e esperanças em relação ao futuro. Compreende-se que as oficinas criam um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde os jovens se sentem à vontade para explorar suas identidades e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor.

A fim de fortalecer laços com os jovens estudantes e reconhecendo as demandas por eles trazidas, organizamos em um segundo momento uma intervenção presencial intitulada “O Mundo do Trabalho e o Palmital”. Esta, consistiu em três oficinas, realizadas em duas salas simultâneas com conteúdo similar. A tabela (Anexo) irá apresentar a organização das atividades

9 Através das respostas obtidas e levando em consideração o que os estudantes e os representantes das instituições nos apresentaram, fizemos um alinhamento com o Instituto TUCUM, apresentando propostas de Projetos que dialogam com as demandas mencionadas por eles para a região do bairro Palmital, tais como: **I. Feira Cultural:** Levar diferentes oficinas para os jovens que perpassam por diferentes identidades e gêneros musicais; **II. Show de Talentos:** Propor aos jovens que eles façam apresentações das mais diversas áreas de interesse deles. Exaltar os talentos ali presentes; **III. Centro de Informática:** Fortalecimento do centro de informática básica construído pela comunidade, e ofertar cursos na área de T.I; **IV. Mostra de Profissões:** Levar diferentes profissionais para apresentar aos jovens as áreas de atuação, assim, ampliar as possibilidades de cursos profissionalizantes; **V. Feira do Livro:** Proporcionar aos jovens uma feira de diferentes gêneros textuais e fazer com que interajam através de rodas de leitura; **VI. Bate-papo sobre Autocuidado, Respeito, Autoconhecimento e Identidade:** Diálogos com profissionais da psicologia sobre saúde mental e respeito às diferenças; **VII. Comunicação Não-Violenta:** Rodas de conversas mediadas por profissionais e/ou estudantes da psicologia para explicar acerca desse tema para os jovens e todos os profissionais do meio estudantil; **VIII. Oferta de Cursos Gratuitos:** Parcerias em diversas áreas profissionalizantes de interesse dos jovens, como exemplo: saúde e estética, design, fotografia, gastronomia, esporte, comunicação digital e outros; **IX. Fortalecimento dos laços da Comunidade:** Trazer pessoas da comunidade para contar suas experiências e trajetórias, dando ênfase em realidades e vivências da região; **X. Segurança Individual e Coletiva:** Oficina voltada para o conhecimento acerca da realidade local, números de denúncias e formas de proteção; **XI. Mediação de conflitos entre Escola, Família e Comunidade:** Propor rodas de conversas e escuta entre representantes de instituições, familiares dos jovens e representantes de projetos comunitários, sendo mediadas por profissionais. Com objetivos de fortalecer os laços e resolução de conflitos existentes.

realizadas. Tais oficinas foram organizadas por estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA e UNI BH.

Tendo em vista a evasão escolar devido a inserção dos jovens em trabalhos informais e outros que atravessam a dignidade humana, propusemos uma parceria com uma Instituição de Aprendizagem, que acolhesse essas juventudes. Conforme consta no artigo 14 na terceira sessão dos Princípios e Diretrizes das Políticas Públicas de Juventude, *Do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda - O jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social*. Ou seja, o direito à profissionalização é reconhecido mas, devemos propor meios em que esse aconteça respeitando e compreendendo a subjetividade de cada jovem. A partir dessa concepção, fizemos uma reunião de alinhamento com uma Instituição de Aprendizagem ao qual nos evidenciou a dificuldade de intervenção da mesma no território de Santa Luzia, devido à distância da capital.

A oficina foi pensada em quatro momentos¹⁰, sendo eles: 1) sensibilização e mobilização - Dinâmica das Cores; comunicação, problematização e reflexão - 2) Problematização: Montagem de Currículos e Simulação de Entrevistas; 3) Sistematização: Cadastramento em uma Instituição de Aprendizagem e avaliação.

Através dos estudos em psicologia e reconhecendo o jovem como um sujeito ativo, capaz de refletir, desenvolver habilidades socioemocionais e construir projeto de vida alinhado a seus valores e aspirações pessoais, esses quatro momentos foram pensados a fim de atender as demandas por eles trazidas.

Para a organização dos momentos da oficina, utilizamos inicialmente o método das oficinas em dinâmica de grupo de Afonso (2010) e, para os demais, os estudantes se dividiram em trios ou duplas. Propusemos nessa organização, um espaço democrático de diálogo ao qual os jovens pudessem nos evidenciar suas dúvidas, reflexões acerca da temática do mundo do trabalho, opiniões e conhecimentos sobre o que seria um currículo ou uma entrevista. Na tabela abaixo descrevemos a organização dos diferentes momentos da oficina:

10 1) Sensibilização e mobilização: momento de realização de atividades, às quais propiciarão a criação de um clima favorável ao trabalho coletivo, a explicitação do tema, da estrutura e dos objetivos da oficina e da mobilização dos participantes para o trabalho que se inicia, de forma a promover a adesão dos participantes à proposta; 2) Comunicação, Problematização e Reflexão: momento de identificar as diferentes percepções existentes entre os participantes em relação à temática em pauta e que pode ser realizada por meio de diferentes atividades ou técnicas propondo análise, debates e reflexões coletivas sobre determinado tema; 3) Sistematização: momento em que cada participante e/ou grupo de trabalho apresenta para os demais participantes sua produção, levando todos a ouvirem e considerar o ponto de vista do outro, no qual os facilitadores podem sintetizar o que o grupo viveu, pensou, duvidou, propôs e desenvolveu.

<u>Etapa</u>	<u>Técnicas utilizadas</u>	<u>Tempo estimado</u>	<u>Dinâmica do grupo</u>	<u>Objetivo</u> <u>Reflexão do tema</u>
Sensibilização e mobilização	Dinâmica das cores	20min	Utilizando retalhos coloridos associados a perguntas específicas: - Rosa - Qual seu maior sonho? - Laranja - Qual seu maior medo? - Verde - Qual sua memória favorita?	Proporcionar a interação dos participantes com o grupo e uma reflexão sobre autoconhecimento.
	Triagem para a divisão de salas.	5min	Divisão da turma em outras duas salas.	
Problematização	Apresentação dos momentos de uma entrevista.	15min	Através de exposição de experiências pessoais dos próprios participantes.	Sensibilizar os participantes sobre como podem se preparar para uma entrevista.
MOMENTO 1	Dinâmica em duplas para simulação de entrevista.	15min	Através da disponibilização de um roteiro de modelo de entrevista.	Promover uma experiência para compreensão do processo de entrevista.
MOMENTO 2	Exposição de pontos principais de um currículo e preenchimento de um currículo base.	20min	Distribuição de currículos com campos definidos para preenchimento.	Explicar as etapas de preenchimento do currículo de forma individual.
MOMENTO 3	Exposição de como funciona o processo de Jovem Aprendiz e a coleta de dados cadastrais.	30min	Utilizando fichas cadastrais baseadas no cadastro da Rede Cidadã.	Facilitar o acesso dos jovens ao cadastramento.
Sistematização	Debate sobre dificuldades	15min	Coleta dos currículos preenchidos para confecção de material digital e fichas cadastrais para envio à Rede Cidadã.	Sanar eventuais dúvidas e avaliar as oficinas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das respostas obtidas através dos questionários enviados aos estudantes identificamos que eles expressam a falta de estrutura e investimentos necessários para as Escolas públicas, revelando o desprovimento de uma quadra para práticas de esportes e aulas de Educação Física, e necessidade de melhorias na biblioteca para incentivo a leitura e formas de cultura. As respostas revelaram também o desejo de atividades extras de lazer, e palestras na Escola, ou seja, atividades para “interessar mais os alunos”, como relatado por um deles.

Ao serem questionados sobre oportunidades de trabalho, muitas respostas foram “os empregos como jovens aprendizes”, e ao se depararem com a pergunta sobre os cursos de interesse, recebemos respostas diversas como: informática, automação industrial, empreendedorismo, odontologia, biologia, RH, cursos na área da beleza e enfermagem. Percebe-se que, ainda que as estruturas e o sistema socioeconômico não colaborem, são jovens que sentem desejos pelas oportunidades. Por último, a respeito do questionário, mais da metade não trabalha ainda, e o restante exerce atividades diversas.

Portanto, com base em todos os dados recolhidos, reuniões realizadas e no mapeamento de necessidades, foi percebida uma urgência de projetos que operem como facilitadores para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, nas suas áreas de interesse. Isso deve ocorrer de forma a incentivar os alunos a permanecerem no ambiente escolar que propicie experiências e aprendizagens acadêmicas que estejam conectadas com necessidades e demandas de seu contexto social e que possam proporcionar melhorias no processo de busca e realização pessoal de cada um. Como dito pelo educador Paulo Freire (2000) “*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda*”.

Percebemos uma grande oportunidade de levar a esses estudantes uma experiência dinâmica, para assim, proporcionar maior conhecimento e até mesmo um impulsionamento no mundo do trabalho.

Deste modo, iniciaram-se os preparativos para a realização das oficinas, e em novembro de 2023 executamos o projeto. Inicialmente, levamos de uma forma leve e mais dinâmica perguntas para refletirem sobre quem eles são e o que gostavam, buscando assim, contribuir para a percepção das características de sua identidade, seu senso de valor e de realização, os impulsionando a esse lugar de perceberem a si mesmos como sujeitos necessários na sociedade, e mostrando oportunidades que, para alguns, ainda eram desconhecidas.

No início dos momentos da Oficina, os alunos se encontravam dispersos, sem muito interesse e vontade de participar. Percebemos que, por estarem em um ambiente escolar que tem uma imagem para eles, reforçada com uma certa dureza e obrigação de estarem presentes, embarcar nessa jornada conosco foi algo desafiador, mas que ao longo do tempo, foi vista com outros olhos.

Quando questionadas sobre sua situação empregatícia (empregado, desempregado) uma das estudantes respondeu de prontidão: “Ela já trabalha olhando uma criança, só que a filha

dela, né. Pode colocar isso como experiência?!”. Esta fala da estudante aponta na direção problematizada por autores que investigam a relação entre jovem e mundo do trabalho na qual é necessário ultrapassar a categorização “empregado-desempregado” para compreender as múltiplas condições de trabalho dos jovens que podem ser ocupado/trabalho informal remunerado, ocupado/trabalho informal sem remuneração, não está ocupado.

No decorrer do projeto, o engajamento dos jovens aumentou e conseguimos criar uma certa conexão com eles, baseada numa escuta empática e na identificação de cada um conosco e com os seus. A manhã foi dividida em quatro momentos, trazendo assim uma maior mobilidade e dinamismo para que os jovens se sentissem mais à vontade para compartilhar conosco sobre sua história.

Durante o preenchimento dos currículos, aproveitamos o espaço para orientar os jovens sobre como estruturá-los e o que incluir. Utilizamos perguntas norteadoras como “Quais seus objetivos?”, “Quais suas experiências?”, “Formação Acadêmica e cursos complementares”, para que os jovens pudessem compreender quais as informações a serem introduzidas em um currículo. No decorrer dessa etapa da oficina, observamos que alguns jovens tinham dificuldades em identificar quais informações colocar e se suas experiências eram válidas para preencher os campos do currículo. Por exemplo, uma jovem que já havia trabalhado como manicure e cabeleireira não considerou essas atuações relevantes, achando que não eram “interessantes”. Assim, nesses momentos, sentimos a necessidade de uma intervenção para explicar que essas experiências eram, sim, válidas e importantes, ajudando os jovens a perceberem suas vivências de outra forma. O objetivo foi fazê-los compreender que, ao invés de julgarem suas experiências, deveriam reconhecê-las como um fazer construído e que leva ao desenvolvimento de habilidades.

Após esclarecer as dúvidas acerca da estrutura de um currículo, destacando a importância de ser verossímil com as reais habilidades e informações gerais, salientamos que, se tratava de um currículo para o primeiro emprego. Reforçando a ideia de que não deveriam se sentir pressionados ou se comparar com os outros, pois o currículo é algo individual e deve refletir suas próprias vivências e subjetividades. Assim, partimos para o terceiro momento, a simulação de entrevistas de emprego.

Foram entregues aos estudantes, separados em duplas ou trios, características de uma vaga hipotética para uma entrevista de emprego. Nelas, constavam informações acerca de uma vaga como, salário, endereço do local, nome da vaga, perfil procurado e benefícios. Para o outro participante, estavam algumas características que ele poderia falar de si, sobre habilidades, fragilidades e experiências anteriores. Nesse momento, evidenciou-se ainda mais que os jovens possuíam uma grande dificuldade de perceberem suas potencialidades, pois, quando questionados acerca de suas habilidades, não conseguiam pensar em exemplos mas, quando a pergunta se dava ao oposto, sendo as fragilidades, a resposta já estava mais de prontidão.

No último espaço proposto pela Oficina, fizemos o preenchimento junto deles das fichas cadastrais na Instituição de Aprendizagem, momento esse, que foi de notório entusiasmo com a possibilidade de serem chamados para uma futura vaga de emprego. Percebemos assim que, as

juventudes daquele território buscam uma qualificação e ingresso no mundo do trabalho, seja por anseios individuais, seja pela aspiração da independência financeira, pelo desejo de inserir-se em um espaço de sociabilização e sociabilidade (NONATO e CORROCHANO, 2021, p. 25) e/ou para contribuir coletivamente com a renda dentro de suas casas.

Neste dia, os alunos estiveram inseridos em ambientes democráticos aos quais eles puderam trazer os marcadores sociais que atravessam as suas realidades e a forma como estes se vêem no mundo, bem como sua cultura, identidade, aspectos socioeconômicos e receberam incentivos para demonstrarem seus interesses e ampliarem seus anseios para outras possibilidades. A aplicação desse método nas oficinas psicossociais foi determinante para o sucesso das atividades, pois possibilitou uma intervenção que respeitou o tempo e o espaço dos jovens, promovendo reflexões críticas e potencializadoras sobre suas escolhas e trajetórias.

Nesse sentido, é possível dizer que o espaço oferecido pelas oficinas possibilitou o reconhecimento das interseccionalidades que perpassam o sujeito jovem, os identificando como indivíduos transformadores do meio social em que estão inseridos e protagonistas de suas histórias, premissas que devem estar presentes no trabalho com as juventudes. Como destaca Freire (1985, p.56) em, *ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos*.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados obtidos nas oficinas revela que a utilização de metodologias participativas nas oficinas e rodas de conversa pode ser um caminho favorável na promoção da inserção de jovens no mundo do trabalho. A interação entre os estudantes e as atividades propostas demonstrou uma compreensão aprofundada das necessidades e aspirações desses jovens, evidenciando o impacto positivo de abordagens que estimulam a reflexão pessoal e o desenvolvimento de habilidades práticas. Além disso, a integração das oficinas com atividades práticas, como o preenchimento de currículos e simulações de entrevistas de emprego, foi destacada como crucial para a preparação dos jovens para os desafios do mercado de trabalho.

As parcerias entre instituições de ensino superior, escolas e organizações do terceiro setor (OSCs, OSCIPs, Associações de Moradores, etc.) mostram-se essenciais para o desenvolvimento do processo formativo. A colaboração entre essas entidades não apenas enriqueceu as oficinas, mas também proporcionou um ambiente mais robusto para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos relevantes. Nesse sentido, a integração entre essas instituições é fundamental para oferecer um suporte mais abrangente e adaptado às necessidades específicas dos estudantes, promovendo uma educação crítica e transformadora, que prepara os jovens para o mundo do trabalho de maneira consciente e engajada.

Compreende-se que os resultados obtidos apontam para o potencial transformador de projetos semelhantes na relação dos jovens com o mundo do trabalho, promovendo um desenvolvimento mais consciente e direcionado. Com base na perspectiva de Lane (1984), que ressalta a importância de reconhecer o jovem como produtor de sua história ao agir no mundo, futuras iniciativas podem explorar e expandir esses modelos de parcerias, contribuindo para a

elaboração de intervenções que sejam capazes de atender às dinâmicas e necessidades específicas de cada contexto social e econômico. A aplicação dessas práticas no cotidiano escolar pode não apenas facilitar a inserção dos jovens no mundo do trabalho, mas também promover um entendimento mais profundo de suas próprias habilidades, potencialidades e de desenhar projetos de vida profissional.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. 3. ed. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2010.
- BRASIL, Senado Federal. *Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas*. Brasília: Senado Federal, 2013.
- CASTRO, Ana Chacel de; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Juventude, território, Psicologia e política: intervenções e práticas possíveis. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, p. 112-123, 2013.
- CODO, A. ; LANE, S. T. M. . *Psicologia Social: O Homem Em Movimento*. 13ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1. 220p.
- DA SILVA BARROS, Lucian. *Por uma pedagogia das juventudes: reflexões a partir de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos*. Cadernos de Aplicação, v. 34, n. 1, 2021.
- DAYRELL, J. *A escola “faz” as juventudes?* Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1986.
- LANE, Silvia T. M. *O homem em movimento: estudos da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- NONATO, Symaira Poliana; CORROCHANO, Maria Carla. *Juventudes e trabalho*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Ebook.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* (PNAD Contínua) - Segundo trimestre de 2024. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024.
- TOMMASI, L. D.; CORROCHANO, M. C. *Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil*. Estudos Avançados, v. 34, p. 353–372, 10 jul. 2020.

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Ana Vitória Ferreira Nunes

E-mail: avitoriafunes@gmail.com

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 246, apartamento 101, bairro Santa Rosa BH/MG. ORCID ID: 0009-0004-8270-987X Breve Biografia Acadêmica: Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), cursando o 9º semestre da formação. Atua no Núcleo de Assistência às Medidas Socioeducativas e Protetivas de Belo Horizonte (NAMSEP-PBH) como estagiária da Secretaria Municipal de Educação. Não obteve bolsa para a realização deste artigo.

Cecilia Andrade Pereira

E-mail: ceciliaand.p@gmail.com

Endereço: Rua Monteiro Lobato, nº 187, bairro Ouro Preto/MG. ORCID ID: 0009-0002-3581-9959 Breve Biografia Acadêmica: Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Una, cursando o 10º semestre da formação. Atua no Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (Napi) na mesma instituição, com atuação no corpo docente e discente. Não obteve bolsa para a realização deste artigo.

Cérise Alvarenga

E-mail: cerisealvarenga@yahoo.com.br; cerisealvarenga@alumni.usp.br

Endereço: Rua capelinha, 127 ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3228-5181> Breve Biografia Acadêmica: Bacharela, licenciada e formação de psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Clínica Psicanalítica pela UFU. Mestra em Psicologia Aplicada pela UFU. Doutora em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Centro Universitário UNA-BH. Psicóloga e gestora em projetos e serviços nas áreas da Educação (Semed-Nova Lima) e Cultura (Q.C. Dança). Coordenou o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Regional Noroeste Nova Lima, de 2016 a 2021). Integra a representação colegiada Abrapee Minas (Gestão 2024-2024 e 2025-2026). Integra o Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar de Minas Gerais (Lieppe-MG).

Fernando Roberth Ferreira dos Santos

E-mail: fernandoroberthsantos@gmail.com

Endereço: Rua Três, 53, Jequitibá - Vespasiano/MG, Brasil. ORCID ID: 0009-0005-9851-3334 Breve Biografia Acadêmica: Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UNA. Atuo na área de Psicologia Organizacional, integrando a equipe da Unimed BH com atuação no desenvolvimento de carreiras e desenvolvimento de competências, com foco na retenção e progressão de carreira, na área de Remuneração e Inteligência. Não obteve bolsa para a realização deste artigo.

Gabriela Gomes de Castro Lima

E-mail: gabrielagomescastro07@outlook.com

Endereço: Rua moju 255| Bairro São Geraldo - Belo Horizonte/ MG ORCID ID: 0009-0009-9200-9101 Breve Biografia Acadêmica: Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA Aimorés, cursando o 10º período da formação. Possui experiência na área do desenvolvimento infantil, com atuação voltada ao acompanhamento e cuidado de crianças. Não obteve bolsa para a realização deste artigo.

Hinayana Souza Franco

E-mail: hinayanasouza@gmail.com

Endereço: Rua Angelina Tavares, Nº 124 | Bairro: Vereda - Ribeirão das Neves/MG ORCID ID: 0009-0004-1097-4922 Breve Biografia Acadêmica: Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA Aimorés, cursando o 10º período. Atua como estagiária no Serviço Residencial Terapêutico (SRT) pela Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais. Não obteve bolsa para a realização deste artigo.

Victória Elizabeth Fernandes Barbosa Alvarenga

E-mail: victoriaelizabethalvarenga@gmail.com

Endereço: Rua Três, 53, Jequitibá - Vespasiano/MG, Brasil. ORCID ID: 0009-0009-2916-3974 Breve Biografia Acadêmica: Psicóloga formada pelo Centro Universitário UNA. Atua na área de Psicologia Social, integrando a equipe da CDM Projetos Sociais de Alto Impacto, com atuação no desenvolvimento de projetos e ações voltadas ao terceiro setor, com foco na promoção da cidadania, eficiência energética e geração de impacto social. Não obteve bolsa para a realização deste artigo.

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)